

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS)
em Sessão no dia 04/03/2009.

UM PISO NACIONAL DIGNO

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Não é de hoje que eu faço questão de ressaltar as qualidades do SUS – Sistema Único de Saúde, que considero um dos melhores, senão o melhor plano de saúde do mundo. Eu desconheço, em qualquer parte do mundo, um sistema de saúde de abrangência universal, que garante à população brasileira desde a simples consulta até os exames mais complexos; que assegura a distribuição gratuita de remédios incluindo aí os coquetéis de medicamentos anti-AIDS.

Evidentemente, eu também sempre fiz questão de cobrar as melhorias necessárias para que o SUS funcione adequadamente, livre dos desvios de recursos, livre da ação



AA856CF36

das quadrilhas organizadas, livre da crônica falta de estrutura e com investimentos reais assegurados pelo governo federal, de forma a permitir que o atendimento à população atinja parâmetros de primeiro mundo.

O caminho é longo, mas eu tenho fé e creio que essa luta sempre valerá a pena. Como vale a pena ressaltar aqui a importância de uma categoria que, de certa forma é um dos pontos de sustentação de todo o funcionamento do SUS, que são os agentes comunitários de saúde.

Eles formam hoje uma massa de mais de trezentos mil trabalhadores brasileiros, homens e mulheres, cumprindo um dos papéis fundamentais para a nossa saúde. São eles que identificam nas suas comunidades as pessoas que precisam de atendimento médico, são eles que orientam para procedimentos básicos e distribuem informações que podem salvar vidas.

Com o seu trabalho diário e incansável eles produziram até aqui um dos resultados mais importantes da saúde pública brasileira que foi a redução das internações hospitalares, o que conseqüentemente, resulta em economia de recursos públicos e mais saúde para os brasileiros. Como médico, fico orgulhos de ter tido sempre o compromisso de defender o trabalho dos agentes comunitários de saúde e os agentes do Programa Saúde da família.



Enquanto estive à frente da Secretaria de Estado de Saúde do meu Estado, o Mato Grosso do Sul, reconheci publicamente a importância destes profissionais, garantindo-lhes a justa remuneração e um salário digno reconhecido pelo poder público.

Aqui no Congresso fui um dos maiores defensores da aprovação da Emenda Constitucional 51, que criou a profissão de agente comunitário e mais tarde, da PEC 297/2006 que regulamentou a profissão. Hoje, volto todos os meus esforços para a aprovação da PEC 323/2009, que estabelece o piso nacional para o agente comunitário de saúde, por ter consciência de que sem eles o sistema público de saúde.

Infelizmente, muitos prefeitos, numa atitude mesquinha, não reconhecem a importância dessa categoria e, apesar do aumento do repasse de verbas do Ministério da Saúde, não repassam aos agentes o pagamento do adicional por insalubridade.

Evidentemente, os Estados e municípios precisam agir com rigor na fiscalização do trabalho dos agentes. O sucesso do Programa Saúde da Família e do Programa Agentes Comunitários de Saúde carecem de uma melhor gestão e de uma supervisão qualificada. É isso o que



vai fazer com que o nível de atendimento à população aumente cada vez mais.

Mas nessa cadeia de responsabilidades, a maior delas está nas mãos dos prefeitos e é para eles que eu faço o maior apelo. Nós aqui vamos lutando pela aprovação da PEC 323, mas seria uma atitude de absoluta dignidade cumprir aquilo que a lei já estabelece, aquilo que já é uma conquista, um direito, em relação aos agentes de saúde: Salário digno por uma profissão digna.

Muito obrigado.

GERALDO RESENDE

Deputado Federal PMDB/MS



AA B856CF36